

PAINÉIS DE REDES E NÚCLEOS DE PESQUISA - PRÁTICAS DE
RESISTÊNCIA E ENFRENTAMENTOS EM QUESTÕES DE GÊNERO E
SEXUALIDADE

**FEMINISMOS E PODER: INTERVENÇÕES DA REDE DE PESQUISA EM
FEMINISMOS E POLÍTICA**

Mariana Prandini Assis (mariana.prandini@ufg.br)

Ananda Winter Marques (anandawmarques@gmail.com)

Brenda Rodrigues Barreto Silva (brendabarreto6@gmail.com)

Danusa Marques (danusa@unb.br)

Este painel reúne quatro trabalhos desenvolvidos por cientistas políticas feministas e pesquisadoras da Rede de Pesquisa em Feminismos e Política. Tomando como seus objetos de investigação contextos distintos e valendo-se de diferentes métodos de pesquisa, os trabalhos têm em comum o objetivo de interrogar a relação entre as estruturas de gênero (e nas suas interseções com estruturas de raça, classe e sexualidade) e a produção de desigualdades, exclusões e violências no mundo contemporâneo. O primeiro trabalho, “Paridade de Gênero na América Latina: agentes, estratégias e instituições em uma perspectiva comparada”, examina agentes e estratégias da paridade de gênero em três países: México, Panamá e Brasil. A autora analisa comparativamente os casos, destacando as táticas para a mudança institucional no sentido da implementação da paridade de gênero na política. Além disso, o estudo investiga a interação dessas estratégias com aquelas que buscam manter o status quo na representação política. O segundo trabalho,

“Estruturas de Poder e Gênero: A Violência Política nos Partidos Brasileiros”, analisa as dinâmicas de exclusão e marginalização das mulheres dentro das estruturas partidárias, revelando como essas instituições perpetuam desigualdades de gênero. O terceiro trabalho, “Divisão sexual do trabalho político ou divisão sexual do trabalho na política? Expressões da ordem de gênero nas instituições políticas”, investiga o campo político a partir do fenômeno da divisão sexual do trabalho, trazendo para o debate das rotinas de trabalho político as discussões da crítica feminista sobre as hierarquias de gênero e buscando entender como se reproduz a ordem de gênero no exercício da política profissional. E, finalmente, o quarto trabalho, “É sobre poder: Uma réplica política às críticas ao “identitarismo””, responde à crítica comumente feita a movimentos e grupos que se mobilizam em torno das desigualdades e opressões de raça, gênero e sexualidade a partir das teorias políticas sobre poder. Nesse sentido, a autora demonstra que levar a sério as formulações teóricas que orientam as análises políticas contemporâneas sobre o poder implica aceitar que aquelas lutas sociais são essencialmente políticas porque atuam sobre a distribuição ou o desvelamento das operações do poder.

Palavras-chave: feminismos; política; estruturas de gênero; raça e sexualidade; poder.